

**Título: O uso do graffiti como Folkcomunicação no Rio de Janeiro: um estudo de caso dos graffitis do artista Acme 23**

Autor(es) Soraya Venegas Ferreira\*; Deborah Arco

E-mail para contato: sosovenegas@yahoo.com.br

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): folkcomunicação; graffiti; grupos marginalizados; Rio de Janeiro; acme 23

### **RESUMO**

O graffiti, antes visto como transgressão e arte marginal, em muitos cenários mudou de status e passou a ser considerado como arte contemporânea. Essa manifestação, embora ainda se mantenha nas ruas da cidade, entrou também para o universo das galerias de arte e das concorridas exposições. A partir desse processo de reconhecimento, o graffiti passou a ser visto tanto como uma expressão artística, quanto como um modo de resistência e um meio de comunicação alternativo à grande mídia. Neste contexto, a pesquisa explora o viés comunicacional do graffiti através da Teoria da Folkcomunicação, criada pelo professor e pesquisador Luiz Beltrão, com base nos conceitos de folclore e cultura popular. Folkcomunicação é a teoria que trata a comunicação dos grupos marginalizados, ou seja, grupos que estão à margem da mídia e da sociedade, mas que, como todos, possuem a necessidade de se comunicar e buscam a melhor maneira de fazê-lo. Com o objetivo de entender melhor estes grupos e o graffiti, esta pesquisa selecionou o artista conhecido como Acme 23, morador da comunidade do Pavão-Pavãozinho em Copacabana. Além de ser pioneiro no graffiti carioca, Acme 23 é ativista da arte urbana e foi o primeiro graffiteiro a expor em uma galeria de arte no Rio de Janeiro, além de ter participado de exposições internacionais. Foram selecionados para análise seis de seus graffitis - "Mensalão", "Ladeira dos Tabajaras", "Tem Joio no Trigo – 100 chance", "DG" e "Nossa Senhora Aparecida" e "São Jorge" – que tratam dos temas: política, corrupção, violência, justiça e religiosidade. Com essa pesquisa buscou-se entender como o graffiti se enquadra na Teoria da Folkcomunicação e de que maneira se tornou uma das ferramentas de expressão e comunicação dos grupos marginalizados urbanos e, ainda, o que Acme 23 deseja transmitir com seus desenhos. Ao entrar em contato com o artista, a fim de conhecer seu histórico de vida profissional, sua origem e seu processo criativo, que muitas vezes atende também a encomendas, comprovou-se que o graffiti cumpre quatro das principais funções da comunicação: informar, opinar, divertir e fornecer elementos de educação. Há também o caráter filosófico, religioso, político inserido nos desenhos. Através do graffiti, o autor pode transmitir uma mensagem à sociedade, seja ela de pedido de justiça, de melhores condições sociais, de paz ou de respeito. Ao empreender a análise, foi possível perceber que o graffiti é uma expressão que leva em consideração a particularidade e a opinião de seu autor, neste estudo representado por Acme 23. Através da expressão artística, cumpre duas de suas mais importantes funções: comunicar a situação dos marginalizados socialmente e também decodificar a mensagem transmitida pela mídia, facilitando o entendimento daqueles que compõem o público-alvo, muitas vezes, também marginalizado, visto que muitas das obras de Acme 23 ocupam os muros da comunidade do Pavão-Pavãozinho. No entanto, a interpretação por parte dos que passam pelos muros graffitados nem sempre é feita de modo objetivo e o autor raramente tem o feedback esperado em relação a mensagem transmitida, pois assim como toda obra de arte urbana é libertária, está disponível para qualquer transeunte e desperta no público não apenas a curiosidade, mas a livre interpretação